



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Análise De Número De Casos De Esquistossomose Em Crianças Menores De Um Ano Em Um Período De 5 Anos Por Região De Notificação No Brasil

Autores: Bárbara Loeser Faro; Meyling Belchior de Sá Menezes; Luíza Brito Nogueira; Isabela Santos Gois; Nicole Santiago Leite; Tatiana Martins Araújo Ribeiro; Yasmin Oliveira Santos; Halley Ferraro Oliveira

Resumo: OBJETIVOS: Analisar o número de casos confirmados de esquistossomose em crianças menores de um ano no período de 2013 a 2017 no Brasil. Comparar o número de casos confirmados de acordo com a região de notificação da doença. Discutir sobre medidas preventivas através de políticas públicas capazes de reduzir o número de casos no país. METODOLOGIA: Foram utilizados registros do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://datasus.saude.gov.br>), do qual foram extraídos os dados por região de notificação e por ano, entre o período de 2013 a 2017. RESULTADOS: A região de prevalência mais baixa de casos confirmados de esquistossomose em crianças menores de um ano foi a região Sul, com 1 caso (0,44%) apenas, sendo que o ano de incidência foi 2014. Em contrapartida, a região Sudeste foi a que apresentou maior número de casos, com 156 (68,12%), e incidência máxima de 50 infectados no ano de 2013, e menor no ano de 2017 com 17 casos. Em segundo lugar, ficou a região Nordeste com 62 casos totais (27,1%), maior incidência no ano de 2016 com 17 casos. A região Norte apresentou 8 casos (3,5%) e a Centro-Oeste, apenas 2 (0,87%). CONCLUSÕES: A partir do exposto, é importante ressaltar que apesar do baixo número de casos totais notificados no Brasil durante o período avaliado, acredita-se que a esquistossomose acometa milhões de pessoas no país, sendo uma das doenças com maior subnotificação, tornando-se um grande problema de saúde pública. Além disso, está intimamente ligada a condições socioeconômicas da população, pois apresenta maior prevalência em locais com baixo ou nenhum acesso a saneamento básico, carecidos de controle de hospedeiros intermediários (caramujos) e com reduzido acesso a informações sobre o modo de transmissão e gravidade da doença. Com medidas simples de profilaxia, o número de casos, notificados ou não, iriam gradativamente diminuir, reduzindo assim as chances de epidemias pelo território.